



Interpeção Escrita

O ano de 2019 é muito importante, pois comemora-se o 70.º aniversário da fundação da República Popular da China, o 20.º aniversário do retorno de Macau à Pátria, o 40.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal, e o 20.º aniversário da criação do Euro. Com o desenvolvimento próspero da Grande Baía, os efeitos incentivadores do grupo de cidades da região “9 + 2” e a influência da política “Uma Faixa, Uma Rota”, é cada vez maior o número de cidadãos do Interior da China que se desloca ao exterior através de Macau. Assim sendo, Macau deve, enquanto plataforma de ligação entre o Interior da China e o exterior, estar suficientemente preparado para responder às crescentes necessidades ao nível de transporte aéreo de passageiros.

Criada em 1994, a “Air Macau” existe há já 25 anos, e o seu contrato vai expirar em Novembro de 2020. Face a isto, os residentes de Macau e do Interior da China desejam que o *hardware* e o *software* do sector da aviação civil de Macau possam, entretanto, ser melhorados, a fim de se poder desempenhar melhor o papel de ligação de Macau, enquanto plataforma intermédia, e satisfazer as necessidades de transporte aéreo, de pessoas que vêm a Macau por via marítima, terrestre e aérea. Segundo informações de profissionais do sector da aviação civil, o *hardware* desse sector está em grave falta em Macau. Os portões, as pontes de embarque e desembarque, os lugares de estacionamento e as pistas no Aeroporto Internacional de Macau são manifestamente insuficientes, daí a sua capacidade limitada de recepção de aviões e passageiros. Há que, então, proceder à sua ampliação, para



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

acolher maior quantidade de aviões e conseguir a diversificação, ao nível de carreiras e rotas. Tomando como exemplo o Aeroporto Internacional de Hong Kong: este já tem duas pistas, contudo, continua a apresentar o *Hong Kong International Airport Master Plan 2030*, havendo o plano de construir a terceira pista e outras instalações complementares. Entretanto, mantém-se no aeroporto de Macau apenas uma pista, cuja capacidade de acolhimento está muito aquém da do aeroporto de Hong Kong. Mais, está ainda em falta em Macau o devido planeamento geral de construção. Face à insuficiência de lugares de estacionamento e à falta de espaço no edifício do aeroporto de Macau, o Governo deve ponderar proceder a obras de ampliação. A par de construir mais andares no referido edifício, o local onde se situa o parque de estacionamento pode ser modificado, para ser incorporado nesse edifício, acompanhado da construção de um parque de estacionamento subterrâneo, para efeitos de poupança de espaço na superfície terrestre.

Macau é uma cidade pequena, com uma população de apenas 650 mil habitantes, portanto, o desenvolvimento do seu sector da aviação civil depende muito do desenvolvimento da Grande Baía e dos turistas do Interior da China. Não se pode, pois, descurar o desenvolvimento do *software* desse sector. Ora, enquanto primeira janela a que os visitantes têm acesso, a fluidez de circulação em diversos postos fronteiriços de Macau é essencial, visto que pode afectar a opção dos visitantes na escolha de Macau como plataforma de ida para o exterior, o que terá, por sua vez, impacto no futuro desenvolvimento do sector da aviação civil de Macau. Pelo exposto, o Governo deve considerar disponibilizar, em cada posto fronteiriço, um serviço *one-stop* para os passageiros que possuem bilhetes de avião para o exterior por via de Macau, a fim de minimizar o impacto para esses passageiros durante o período de pico da passagem alfandegária, garantindo-lhes que apanhem, sem sobressaltos,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

os voos planeados.

É de salientar que, se Macau se quer transformar numa cidade turística ao nível internacional, é necessário salvaguardar a articulação e colaboração entre o *hardware* e o *software* do Aeroporto Internacional de Macau. No sector da aviação civil, há que garantir a concorrência leal e a abertura do mercado, permitindo o ingresso de novos operadores em prol do melhor funcionamento desse sector. Ao mesmo tempo, pode-se baixar o preço dos bilhetes de avião para impulsionar a concorrência, o que contribuirá para acabar com a actual situação monopolista e criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do sector da aviação civil. Se isto não acontecer, a falta de concorrência leal resultará, apenas, na estagnação do desenvolvimento do sector da aviação civil de Macau, o que levará a nossa cidade a ficar atrás das diversas cidades mais desenvolvidas.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Atendendo ao facto do contrato da “Air Macau” ir expirar, e em articulação com o desenvolvimento da Grande Baía e em resposta ao apelo da política “Uma Faixa, Uma Rota”, o Governo deve liberalizar o mercado do sector da aviação civil de Macau, no sentido de promover o seu desenvolvimento. De que medidas dispõe o Governo para o efeito? Ao nível do *hardware*, o Governo deve planear, globalmente, a ampliação do aeroporto de Macau, incluindo a construção de mais andares no actual edifício do aeroporto e a construção de um parque de estacionamento subterrâneo, a par de apresentar um planeamento geral respeitante à construção da segunda pista. Como é que isto vai ser feito?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Ao nível do *software*, o Governo deve disponibilizar mais carreiras e rotas internacionais para a Europa e os Estados Unidos da América, a fim de satisfazer as necessidades dos residentes e visitantes de Macau. De que planos dispõe o Governo para o efeito? Por exemplo, este ano (o ano de 2019) assinala-se o 40.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal. O Governo deve considerar disponibilizar uma rota directa para Lisboa, com vista a articular-se com o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, e a surtir os efeitos do papel de Macau, enquanto plataforma de intercâmbio sino-português, a par de satisfazer as necessidades de Macau. Vai o Governo fazê-lo? Tal como se refere acima, o Governo deve adoptar medidas para melhorar os acessos fronteiriços nas Portas do Cerco, no sentido de se coadunar com o desenvolvimento do sector da aviação civil de Macau. Vai o Governo fazê-lo?
3. No âmbito da melhoria do *hardware* e *software* do Aeroporto Internacional de Macau, o Governo tem ou não um plano geral concreto e o devido calendário? Com vista a aumentar a transparência da acção governativa, pode o Governo divulgá-los?

18 de Fevereiro de 2019

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
José Pereira Coutinho**